

MÍDIAS SOCIAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Elaboração de unidade curricular calcada nos gêneros textuais da Cultura Digital

Mariana Reis Feitosa (IC) e Profa. Dra. Valéria Bussola Martins (Orientadora)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

A inserção das mídias sociais no cotidiano da maior parte das pessoas é facilmente observável. Seja para entretenimento ou para obtenção de informações, há cada vez mais plataformas disponíveis para os indivíduos. Diante de tal realidade, a escola não pode ignorá-las ou julgar que não é necessário tratar delas nas aulas. Desde dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a cultura digital esteja presente na formação integral dos alunos para que eles saibam usar o ambiente virtual de forma equilibrada e saudável e para que consigam conviver digitalmente com outras pessoas de maneira respeitosa. Foi a partir dessa discussão que surgiu o tema da presente pesquisa, que visou investigar como os gêneros textuais da cultura digital podem ser trabalhados no Ensino Médio e ofertar aos professores uma sequência didática para as aulas de Língua Portuguesa, calcada no Instagram, com base nos pressupostos teóricos da BNCC (Brasil, 2017). Para que fosse possível a elaboração de aulas dinâmicas, significativas e midiáticas, inicialmente, foi realizada uma leitura atenta e cuidadosa da BNCC (Brasil, 2017). A seguir, foi criado e descrito um caminho didático-metodológico de dez aulas. Como referencial teórico, foram usados os pensamentos de Brasil (2017), base teórica central desta pesquisa, e os pressupostos teóricos de Gabriel (2013), dos Santos (2022), DataReportal (2022) e Albuquerque (2006).

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Cultura Digital. Mídias sociais.

ABSTRACT

The insertion of social media into most people's daily life is easily observable. Whether for entertainment or information distribution, there are more and more available platforms to individuals. Faced with this reality, the school cannot ignore them or judge that it is not needed dealing with them in class. Since December 2017, the National Curricular Common Core (BNCC) guides that digital culture may be present in the integral education of students so that they know how to use the virtual environment in a balanced and healthy way and so that they can live digitally with other people respectfully. It was from this discussion that the theme of this article emerged, which aims to investigate the textual genres of digital culture in high

school and offer teachers a didactic sequence of Portuguese Language, grounded on Instagram, based on the theoretical assumptions of the BNCC (BRASIL). To make it possible to create dynamic, meaningful, and media-oriented classes, initially, it was conducted an attentive and careful reading of the BNCC. Below, a didactic-methodological path of ten classes was created and described. As theoretical framework, it was used the thoughts of Brasil (2017), the theoretical basis of this research, and the theoretical assumptions of Gabriel (2013), dos Santos (2022), DataReportal (2022) and Albuquerque (2006).

Key-words: Portuguese Language. Digital Culture. Social Media.

1. INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais midiático e o desenvolvimento da tecnologia e das mídias sociais demonstra que, a cada dia, o saber está mais palpável, acessível e democrático. A inserção das mídias sociais no dia a dia coletivo é uma realidade presente majoritariamente para entretenimento, mas podemos usá-las como impulsionadoras do saber.

Em sala de aula, as mídias sociais podem ser um recurso muito proveitoso para enriquecer a aprendizagem dos alunos. Desde dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa uma linha norteadora da Educação Básica brasileira e vemos que, em suas competências, a cultura digital está presente como estratégia oferecida aos professores. A proposta indicada é que os docentes coloquem os gêneros textuais da cultura digital em prática em suas salas de aula, sendo a primeira e a quinta competências gerais respectivamente:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e **digital** para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva [...]

Compreender, utilizar e criar **tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 09, grifo nosso).

Observa-se que as tecnologias digitais são vistas como recursos capazes de desenvolver uma “comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (Brasil, 2017), sendo muito valiosos para que esse aluno seja um formador de opinião e um agente no combate das notícias falsas (*fake news*).

Segundo a pesquisa DataReportal (2022), 83,5% dos brasileiros usam a internet como ferramenta para encontrar informações e, dentre as plataformas existentes atualmente, a mais próxima da geração de estudantes, na faixa etária de 16 a 24 anos, é o Instagram, tanto do sexo feminino quanto do masculino.

Em função disso, há um grande progresso na inserção das tecnologias nas salas de aula por meio do uso de computadores e celulares nas atividades propostas pelos professores, mas com uma condição limitadora: a proibição do uso de mídias sociais e o

foco apenas nos *sites* de pesquisa. É perceptível que as mídias geram um impasse, quando, na realidade, elas poderiam ser implementadas como recurso de pesquisa:

Quando se observa o papel do professor neste contexto, ou seja, como o professor contribui para a formação de um aluno capaz de fazer uso das tecnologias da informação e da comunicação - TIC, em especial das mídias sociais, os dados revelam que para muitos utilizar a tecnologia em sala de aula é apenas disponibilizar o computador ao aluno e configurá-lo como um instrumento técnico, proibindo o acesso às mídias sociais e reproduzindo as 4 estratégias lineares desenvolvidas com o livro. Dando a entender que aspectos relacionados a inserção das mídias sociais como espaço de aprendizagem na sala de aula e no contexto educacional representa um grande desafio para este profissional, já que a formação inicial de professores não privilegia questões relacionadas à utilização das TIC e, em especial, ao uso das redes sociais no espaço escolar (Barbosa; Batista, 2011, p. 03-04).

Com a pandemia da Covid-19, os alunos nunca estiveram tão necessitados e reféns da tecnologia para aprender como nessa época. Usar as mídias sociais representou aproximar e aproveitar desse recurso midiático para enriquecer o saber em tempos difíceis.

O uso do Instagram para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, última etapa da Educação Básica brasileira, é possível, pois torna os estudantes protagonistas do seu desenvolvimento. É uma ferramenta próxima de suas realidades que ajuda na dinamização do ensino e da aprendizagem, distanciando-se um pouco dos métodos tradicionais de memorização e foco apenas nos livros didáticos e nas aulas expositivas, aproximando-se dos gêneros textuais da cultura digital, temática norteadora dessa pesquisa.

Foi a partir dessa discussão que surgiu o tema deste artigo, cujo problema de pesquisa era: quais são as estratégias metodológicas para se trabalhar de forma funcional e atrativa as mídias sociais nas salas de aula de Língua Portuguesa da 1ª. série do Ensino Médio?

Eram hipóteses desta pesquisa:

- uma das estratégias metodológicas para se trabalhar de forma funcional e atrativa as mídias sociais nas salas de aula de Língua Portuguesa da 1ª. série do Ensino Médio envolve a inserção de temáticas que façam parte dos interesses do alunado.
- outra das estratégias metodológicas para se trabalhar de forma funcional e atrativa as mídias sociais nas salas de aula de Língua Portuguesa da 1ª. série do Ensino Médio refere-se ao uso de uma multiplicidade de recursos midiáticos, propiciando propostas diferenciadas a cada aula.

Dessa forma, foram objetivos desta pesquisa investigar como podem ser trabalhados os gêneros textuais da cultura digital no Ensino Médio e ofertar aos professores uma sequência didática para as aulas de Língua Portuguesa, calcada no Instagram, com base nos pressupostos teóricos da BNCC (Brasil, 2017).

Para que fosse possível a elaboração de aulas dinâmicas, significativas e midiáticas, inicialmente, foi realizada uma leitura atenta e cuidadosa das competências gerais da Educação Básica, propostas ainda na introdução da BNCC (Brasil, 2017).

Após essa primeira leitura, evidenciou-se a indispensabilidade de preocupar-se, ao longo da elaboração de todo esse trabalho, com a quinta competência geral, sendo ela:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 09).

Em seguida, foi de suma importância compreender a relevância da área de Linguagens no universo da Educação Básica brasileira e refletir sobre as sete competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio.

Com base nessa pesquisa inicial, duas outras tarefas vieram na sequência: investigar a necessidade de um bom domínio da Língua Portuguesa pelos discentes para o entendimento, interpretação e domínio das outras competências e refletir sobre como esse bom domínio pode extrapolar a bolha escolar, levando a competência de leitura, compreensão e interpretação a ser usada de forma crítica, democrática, autônoma e social no cotidiano fora da escola.

A seguir, buscou-se compreender as práticas contemporâneas de linguagem e analisar os campos de atuação social do Ensino Médio. O entendimento específico das habilidades de Língua Portuguesa foi crucial para a elaboração da sequência didática descrita na parte final deste artigo. Portanto, foi criado e descrito um caminho didático-metodológico de dez aulas, usando o recurso midiático Instagram.

É basilar ressaltar que, ao longo dessa sequência didática, almejou-se levar os discentes do Ensino Médio a refletirem como o Instagram pode ser usado dentro e fora da sala de aula como fonte do saber, levar os docentes a implementarem o Instagram em suas aulas e em suas avaliações formativas e analisar como os alunos podem ser protagonistas criativos no Instagram, mas também protagonistas críticos, reconhecendo e sendo combatentes das *fake news* nos textos orais, escritos e multissemióticos dessa mídia social.

Por fim, evidencia-se, que, além da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), base teórica desta pesquisa, foram utilizados os pressupostos teóricos de Gabriel (2013), dos Santos (2022), DataReportal (2022) e Albuquerque (2006).

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é “um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (Brasil, 2017, p. 05). A Base é de extremo valor para a educação brasileira uma vez que proporciona um fio condutor e um apoio gratuito para que os professores possam produzir seus materiais didáticos, influenciando não só esses educadores, mas os estudantes de todo Brasil a terem uma educação mais democrática.

Como temática norteadora desta pesquisa, baseada majoritariamente na BNCC (Brasil, 2017), visou-se a inserção das mídias sociais nas aulas de Língua Portuguesa no cotidiano escolar. Na BNCC, dez competências gerais devem ser alcançadas por meio das decisões pedagógicas para assegurar a aprendizagem dos alunos ao longo da Educação Básica. A quinta competência geral da Educação Básica foi utilizada como norte:

Compreender, utilizar e criar **tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 09, grifo nosso).

Por meio dessa competência geral, vemos como as tecnologias digitais já estão previstas a estarem inseridas na educação dos estudantes, para que eles possam “comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (Brasil, 2017, p. 09). Essa é uma realidade aguardada para a educação brasileira atual. Mas como realizar isto?

Segundo a pesquisa DataReportal (2023), 89,8% dos brasileiros têm o Instagram como sua mídia social mais usada. No ano de 2022, essa mesma mídia social foi utilizada por 90,1% dos brasileiros, segundo o mesmo *site* de pesquisas.

Já que está previsto que as tecnologias digitais sejam usadas na Educação Básica e o Instagram é a 2ª. mídia social mais utilizada no Brasil, perdendo apenas para o WhatsApp, por que não o utilizar como suporte midiático na sala de aula? Segundo a BNCC (Brasil,

2017), “[...] a *Web* é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente”.

Ainda se ressalta que:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em **redes sociais** específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (Brasil, 2017, p. 68, grifo nosso).

O Instagram é uma mídia social lançada em 2010 por Kevin Systrom. Inicialmente, era chamado de Burbn. Sua capacidade de compartilhamento de fotos era algo bem singular e única para os *apps* de *check-in* baseados em localização que existiam na época. Em 2012, foi adquirido pelo Facebook e, com o passar dos anos, a inserção de outros recursos, como a edição de fotos e vídeos no próprio app, tornou essa mídia tão multimidiática e avassaladora.

A mídia social tem uma política de segurança, anunciada em dezembro de 2019, que estabelece que seus usuários devem ter no mínimo treze anos de idade para criar sua conta. Usuários menores devem declarar que seus perfis são gerenciados por um responsável.

No componente curricular Língua Portuguesa, especificamente no Ensino Fundamental, segundo a BNCC (Brasil, 2017), há um conjunto de eixos de integração correspondentes às práticas de linguagem, sendo eles: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica.

O Eixo Leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (Brasil, 2017). Nesse eixo, propõe-se que o aluno analise:

[...] as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa dos textos que circulam nas **redes sociais** [...] de forma a ampliar a compreensão de textos [...] e possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital (Brasil, 2017, p. 73, grifo nosso).

Ainda nessa prática de linguagem de Leitura, há a habilidade EF69LP46, que espera que o aluno venha a:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams,

canais de booktubers, **redes sociais** temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e **redes sociais** e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs (Brasil, 2017, p. 157, grifo nosso).

É possível enxergar que, por meio dessas proposições inseridas no Eixo Leitura, as mídias sociais são um suporte que emana conteúdo, abrindo um leque de possibilidades para manifestação de cultura de fãs, como, perfis no Instagram dedicados a um determinado gênero literário ou uma resenha de um livro publicada em um *post* nessa mesma plataforma.

Pensando não apenas na formação presente dos alunos, é preciso pensar nas futuras profissões que esses alunos enfrentarão. “A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico” (Brasil, 2017), e as tecnologias digitais impactam e influenciam diretamente na sociedade e, conseqüentemente, no mundo do trabalho.

Essas novas gerações, que estão sendo formadas, com essas novas profissões que ainda nem conhecemos, estarão, direta ou indiretamente, envolvidas em computação e tecnologias digitais. Por definição, uma “tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1)” (Ribeiro, *on-line*).

Na BNCC (Brasil, 2017), essa preocupação com as transformações na sociedade já está presente de imediato nas competências gerais para a Educação Básica, como citado anteriormente na quinta competência. Isso mostra que é fundamental que o educador se preocupe com os impactos dessa transformação no presente e no futuro desses alunos.

Entretanto, é indispensável citar que, em um universo tão repleto de tecnologias digitais, diferentes dimensões as caracterizam, sendo duas de suma importância para esse trabalho: o mundo digital e a cultura digital. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 474, grifo nosso), o mundo digital:

[...] envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, **redes sociais** e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação.

Por meio dessa definição ofertada pela BNCC (Brasil, 2017), nota-se que o mundo digital é muito mais do que um local em que as pessoas estão apenas por entretenimento. Ele pode representar um ambiente de aprendizagem colaborativa. A cultura digital, por sua vez, envolve:

[...] aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil, 2017, p. 474, grifo nosso).

Desse modo, o Instagram, por ser uma tecnologia digital (um *software*), pode ser usado na educação de acordo com o objetivo expresso no plano de aula do professor. Essa rede social, que é objeto desta pesquisa, possui diferentes camadas e abordagens de atuação, divididas em: *Story*, *Live*, *Post/Carrossel (Feed)* e *Reels*.

Ainda na BNCC (Brasil, 2017), o Eixo de Produção de Textos abre campo de abordagem para inserir as mídias sociais. Esse Eixo compreende práticas de linguagem interativos e autorais - seja individual ou coletivamente - de um texto escrito, oral e multissemióticos. A Base (Brasil, 2017, p. 76) traz como exemplo:

[...] construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

Esses exemplos de produção de texto desse Eixo são perfeitamente inclusivos para o Instagram. Comentar e indicar é algo recorrente nos comentários dessa mídia. Narrar fatos cotidianos é muito utilizado nos *stories*, exatamente por sua capacidade de durar 24 horas. Cobrir acontecimentos ou levantar dados já são utilizados pelos jornais em seus perfis no Instagram.

Uma das estratégias de produção vistas nesse eixo é “Utilizar *softwares* de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis” (Brasil, 2017, p. 78), e o Instagram é capaz de editar texto, imagem e áudio, usando apenas seus recursos internos, sendo, dessa forma, a ferramenta ideal para a formação, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Outro Eixo abordado pela base é o de Oralidade, que “compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face” (Brasil, 2017, p. 78). O Instagram, por ser uma mídia social visual e oral, é exemplar para conter webconferências e entrevistas por meio das *Lives*, mensagens gravadas e declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros) por meio dos *Reels* e *Stories*.

O último eixo é o da Análise Linguística/Semiótica, que:

[...] envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido (Brasil, 2017, p. 80).

Esse eixo é muito importante para entender como a pontuação, acentuação gráfica, variações linguísticas se mostram no Instagram. Atentando-se especificamente ao Ensino Médio, o componente de Língua Portuguesa:

[...] propõe que os estudantes possam **vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica)**, situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos (Brasil, 2017, p. 485, grifo nosso).

A Base (Brasil, 2017) vê essa importância eminente da inserção do mundo digital e da cultura digital no cotidiano dos alunos por despertarem neles esse interesse e identificação com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), pois “sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes” (Brasil, 2017, p. 487).

Os novos gêneros que surgem são importantes “(como post, tweet, meme, mashup, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, videominuto, political remix, tutoriais em vídeo, entre outros)” (Brasil, 2017, p. 487), mas também as atividades, ações e os procedimentos das TDIC “curtir, comentar, redistribuir, compartilhar, taguear, seguir/ ser seguido, remidiar, remixar, curar, colecionar/descolecionar, colaborar etc.)” (Brasil, 2017, p. 487), pois eles não estão presentes para substituir os gêneros e atividades tradicionais, mas sim para potencializar e trazer novas possibilidades, já que fazem parte do cotidiano desse corpo estudantil.

Desse modo, as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) permitem que os alunos sejam produtores em potencial, sozinhos ou em coletivo, à medida que eles podem “escrever ou performar e publicar textos e enunciados variados, o que potencializa a participação” (Brasil, 2017, p. 488). Com isso, abre-se a possibilidade de que esses estudantes desenvolvam habilidades de identificação e contenção das notícias falsas (*fake news*), pós-verdades, *cyberbullying* e de discursos de ódio por estarem imersos educativamente nas mídias.

A sétima competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio é:

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para **expandir** as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 490, grifo nosso).

Essa competência específica dá liberdade aos professores explorarem o ambiente digital, capacitando esses jovens a construírem “uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos” (Brasil, 2017, p. 497). Sendo as 4 habilidades dessa competência totalmente corroborantes com essa integração do Instagram no cotidiano escolar, sendo elas:

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede (Brasil, 2017, p. 497).

Além dessas, a habilidade dezoito, inserida em todos os campos de atuação social, também abrange contribui no mundo digital:

(EM13LP18) **Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas** com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos (Brasil, 2017, p. 509, grifo nosso).

Nesse contexto, o Instagram pode ser utilizado para o desenvolvimento dessa habilidade, pois ele é uma mídia que, apenas com suas ferramentas internas, é capaz de editar textos, fotos, vídeos e áudios, por meio dos *Stories*, das legendas, mas principalmente nos *Reels*.

Não só como recurso de edição, o Instagram pode ser utilizado também como recurso de estudo e pesquisa, como expresso pelas habilidades trinta, trinta e dois e trinta e cinco do campo das práticas de estudo e pesquisa:

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas [...]

(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos [...]

(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.) (Brasil, 2017, p. 517-8).

Com destaque para a habilidade trinta e cinco, o Instagram pode ser um ótimo recurso intermediário em sala de aula de Língua Portuguesa, utilizando o *Feed* do Instagram como ferramenta de apoio para essas apresentações orais, usando *layouts* personalizados produzidos pelos próprios alunos.

No campo jornalístico-midiático, as habilidades trinta e nove, quarenta, quarenta e um, quarenta e três e quarenta e quatro são cabíveis ao Instagram como recurso midiático para o cotidiano escolar:

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).

(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os **feeds de diferentes páginas de redes sociais** e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.

(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em **redes sociais** ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergaming*, anúncios em vídeos, social *advertising*, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros (Brasil, 2017, p. 521-522, grifo nosso).

Por último, no campo artístico-literário, as habilidades cinquenta e três e cinquenta e quatro podem ser trazidas para o contexto do Instagram à medida que a criação dos alunos pode fazer parte de um grande projeto em sala de aula, compartilhados *on-line*:

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.)

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes

etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário (Brasil, 2017, p. 526).

Este estudo sobre as orientações presentes na BNCC foi indispensável para a montagem da sequência didática que está disposta a seguir:

Aula 1

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. Na sequência, perguntará aos alunos se eles conhecem a história do surgimento do Instagram. Os alunos poderão falar livremente. Se achar necessário (porque talvez os alunos não tenham todas as informações sobre o Instagram), posteriormente, a professora complementar com dados históricos sobre a mídia social.

Na sequência, trabalhará com os estudantes cada uma das ferramentas que a plataforma disponibiliza para os usuários: bio estratégica, *feed*, *stories*, *reels*, *live*, Instagram shopping, guias, filtros e *push notifications*.

Exemplos serão ofertados a cada nova ferramenta inserida na discussão. A proposta é que os discentes sejam levados a compreender para que servem e as estratégias de comunicação de cada uma das ferramentas. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 2

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. Depois, perguntará aos alunos se eles observaram como as pessoas aparentam ser felizes no Instagram. Ela também indagará o motivo de a maioria das pessoas só postar momentos felizes de suas vidas pessoais. Os alunos poderão falar livremente.

A proposta inicial é levar os estudantes a compreenderem porque eles, frequentemente, comparam suas vidas às vidas de amigos e celebridades, usando as postagens e os *stories*. Logo depois, a professora trará aos alunos os tipos de usuários no Instagram (turista em tempo integral, baladeiro de plantão, gourmet e atleta). Por fim, fará um exercício interpretativo da música “Jealousy, jealousy”, de Olivia Rodrigo. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 3

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo, lerá a habilidade a ser desenvolvida e exibirá três títulos de notícias que tratam dos perigos de se usar as mídias sociais sem alguns cuidados básicos: “Instagram lança guia para evitar que adolescentes corram perigo no app”; “Redes sociais são cobradas por efeitos na saúde mental de adolescentes” e “Interações e *trends* do Instagram com dados pessoais podem facilitar ação de criminosos”.

Na sequência, perguntará aos alunos o que vem à cabeça deles ao ler esses títulos. Os adolescentes falarão livremente. Na sequência, a professora evidenciará que exibir demais nossas vidas pode colocar em jogo nossa segurança. Por fim, exibirá o trailer do documentário *O Dilema das redes*, produção da Netflix, lançado em 2020, do diretor Jeff Orlowski, no qual especialistas em tecnologia e profissionais da área fazem alertas sobre como as redes sociais podem ter um impacto negativo sobre a humanidade. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 4

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo, lerá a habilidade a ser desenvolvida e perguntará aos alunos o que são os influenciadores do mundo virtual.

Na sequência, levará os estudantes a pensarem nos vocábulos: *blogueiros*, *youtubers* e influenciadores digitais. A discussão será enriquecida com uma reflexão da professora, pesquisadora e consultora de mídias sociais Carolina Terra. A partir dessa discussão, será possível propiciar uma troca de ideias sobre uma distinção muito importante: influenciador digital X criador de conteúdo.

Depois, a educadora exibirá o trailer do filme *Modo avião* (2023), em que Ana (Larissa Manoela) é uma jovem *influencer* que vive uma intensa vida *on-line*. Após um acidente de carro, causado por dirigir usando o celular, seus pais a enviam para a casa de seu avô, longe da metrópole e sem telefone, nem mídias sociais. A docente levará os discentes a pensarem em como viveriam distantes do mundo virtual.

Logo a seguir, exibirá o trailer do filme *Ele é demais* (2021), uma releitura do clássico adolescente *Ela é Demais* (1999). No longa, uma influenciadora (Addison Rae) busca cumprir um grande desafio: transformar o antissocial Cameron (Tanner Buchanan) no garoto mais popular da escola. Por fim, a docente explicará que, no mundo digital, é recorrente o uso de estrangeirismos, então explicará o conceito aos discentes e, no último slide, perguntará se

eles sabem o significado desses termos na nuvem de palavras. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 5

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. A professora evidenciará a forte ligação entre o Instagram e o universo da Publicidade.

A discussão será iniciada por meio de um questionamento: o que é o CONAR. A docente ouvirá os alunos e explicará que se trata do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, uma Organização não-governamental que visa a promover a liberdade de expressão publicitária e defender as prerrogativas constitucionais da propaganda comercial.

Depois dessa introdução, serão exibidas três peças publicitárias institucionais (aquelas em que a empresa se apresenta à sociedade) do próprio CONAR, intituladas “Palhaço”, “Feijoada” e “Fifi”. Após a exibição e análise das peças publicitárias, a educadora explicará as possíveis recomendações e determinações do CONAR, falará das advertências e de toda a problemática que envolve a publicidade velada.

Próximo do final da aula, a professora ainda fará um exercício interpretativo no qual os estudantes refletirão se algumas capas de jornal são *fake news* ou publicidade. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 6

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. Os instapoetas serão inseridos virtualmente na aula de Língua Portuguesa. A professora perguntará aos alunos se eles conhecem algum instapoeta. Os alunos falarão livremente.

Logo depois, a professora exibirá um poema do escritor João Doelerlein (@akapoeta), um poema de Zack Magiezi (@zackmagiezi) e um poema da artista Verena Smit (@verenasm). A proposta é fazer a leitura com os alunos e buscar, coletivamente, caminhos interpretativos. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 7

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo, lerá a habilidade a ser desenvolvida e fará a leitura do conto “O espelho”, de Machado de Assis, para que os temas transversais *status* e prestígio social sejam trabalhados com os alunos.

A docente solicitará a leitura do texto impresso entregue aos alunos e, na sequência, fará uma breve investigação sobre os elementos da narrativa: personagens, tempo, lugar e foco narrativo. Depois, pedirá para que os estudantes expliquem a problemática do conto machadiano. A proposta é que sejam levantadas questões sobre *status*, prestígio social, ser X parecer e vida pública X vida íntima. Serão necessários um computador, projetor multimídia, acesso à internet e as cópias impressas do conto de Machado de Assis.

Aula 8

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. Contará aos alunos que chegou o momento de colocarem em prática todos os conhecimentos construídos coletivamente nas últimas sete aulas.

Ela explicará que a proposta final do projeto envolve a criação de um perfil no Instagram para a turma. Para tanto, orientará os estudantes a produzirem, em grupos, um *reels* que compare o conto “O Espelho”, de Machado de Assis, com as mídias sociais. A educadora lançará os seguintes questionamentos à turma: Quais são as vantagens? E as desvantagens?

Divididos em quatro grupos, explicará que eles devem planejar o *reels* e produzi-lo. Todos os *reels* irão para o Instagram da turma. Os estudantes terão duas semanas para finalizar a proposta que será apresentada em aula. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet, além dos celulares dos alunos para a produção dos *reels*.

Aula 9

Os alunos apresentarão suas produções. A ideia é que os estudantes desenvolvam suas habilidades de comunicação oral enquanto os outros alunos exercitam a escuta atenta e respeitosa. Serão permitidos comentários sobre os *reels* produzidos pelos outros grupos. Serão necessários um computador, projetor multimídia e acesso à internet.

Aula 10

A docente iniciará a aula dizendo qual é a temática em estudo e lerá a habilidade a ser desenvolvida. A aula funcionará como um momento de autoavaliação e de avaliação do projeto e dos resultados. Dessa forma, a docente ofertará tempo para que os alunos digam como foi participar do projeto, apontando os aspectos mais significativos para cada educando.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instagram faz parte da vida pessoal e do entretenimento dos jovens de nosso país. Na sala de aula atual, isso não poderia ser diferente. A inserção da tecnologia está cada vez mais presente nas salas de aula, mas as mídias sociais, como o Instagram, ainda são muito discriminadas, mesmo que a BNCC (Brasil, 2017, p. 522) proponha de forma ativa o seu uso ao evidenciar que a escola deve levar o educando a: “Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, gifs, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais”.

O problema de pesquisa desta pesquisa era: quais são as estratégias metodológicas para se trabalhar de forma funcional e atrativa as mídias sociais nas salas de aula de Língua Portuguesa da 1ª. série do Ensino Médio?

Após a criação da sequência didática e da análise da BNCC (Brasil, 2017), acreditamos que o problema de pesquisa foi respondido de forma afirmativa. Dessa forma, uma sequência didática bem planejada e calcada na análise das diferentes abordagens e ferramentas do Instagram, de forma que ofereça essa plataforma como recurso de aprendizagem e aprimorada das habilidades dos alunos, pode levar os educandos a refletirem sobre diferentes assuntos sociais, como autoestima, segurança cibernética, *fake news* e como eles podem ser não só influenciados, mas também influenciadores nesse meio.

A utilização de diferentes tipos de textos, canônicos ou não, e gêneros textuais do Instagram (*reels*, *feed* e *story*) é extremamente indispensável para o desenvolvimento desses alunos, pois, além de apresentar e ensinar o que é clássico, também abre um leque de aprender por meio de conhecimentos e áreas que já fazem parte do cotidiano do aluno, mas fora da sala de aula, e trazê-las para dentro do ambiente escolar proporciona aproximação e interesse pelos objetos de conhecimento e, na maioria das vezes, pode atingir o desenvolvimento das habilidades e as competências da BNCC.

Além disso, foi de extrema relevância explorar a história, as ferramentas e as possibilidades do Instagram desde a sua criação até os dias atuais, porque oferece aos

estudantes a capacidade de compreenderem, interpretar, utilizarem, para, finalmente, criarem o seu conteúdo, como propõe a competência geral cinco da Educação Básica da BNCC (2017, p. 09, grifo nosso):

Compreender, utilizar e **criar tecnologias digitais** de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

É capital que os educadores estejam abertos e preparados para utilizarem o Instagram em sala de aula de maneira assertiva, proporcionando aos seus alunos uma imensa plataforma de informações e geradora de conteúdos que refletem na vida pessoal e coletiva desses alunos.

Os materiais utilizados em cada uma das aulas, como *posts*, *stories*, *reels*, fotos e vídeos aproximam e geram interesse em suas aprendizagens, já que eles estão familiarizados com esses conteúdos ao navegarem pelos *feeds* em suas contas pessoais do Instagram nos seus cotidianos. Além disso, a proposta final de produção de um *reels* para o Instagram faz com que o que foi apreendido saia da sala de aula e seja concluído, finalmente, no mundo digital.

Ao final deste artigo, a pesquisadora percebeu a importância de uma sequência didática com objetivo definido, preparo e organização, além da necessidade de habilidades de fazer planos de aula e *slides* para as aulas.

Ao formar alunos para serem criadores de conteúdos, o exemplo dado pelos seus professores é a primeira lição ao entrar em sala de aula. Criar conteúdo que inspire é uma tarefa que extrapola o Instagram para formar alunos engajados e protagonistas de suas vidas.

Trazer novidades e diferentes metodologias que estreitem a relação aluno-professor é, para a autora deste trabalho, o que impacta e transforma a aprendizagem dos alunos.

4. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BARBOSA, Juliana da Silva Dias; BATISTA, Danilo Lemos. As mídias sociais na educação. **V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, Eixo Temático 8 – Tecnologia, mídias e educação, 2011, ISSN 1982-3657. Disponível em: <file:///Users/valeriamartins/Downloads/as%20midias%20sociais%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20juliana%20da%20silva%20dias%20barbosa.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

BRAZIL. **DataReportal – Global Digital Insights**. DataReportal – Global Digital Insights 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRAZIL. **DataReportal – Global Digital Insights**. DataReportal – Global Digital Insights 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NETFLIX. **O Dilema das redes**. Trailer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xRJTx66HYt4>. Acesso em: 02 fev. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital. **Glossário Ceale** - Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>. Acesso em: 30 mar. 2023.

RODRIGO, Olivia. Jealousy, jealousy. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/olivia-rodrigo/jealousy-jealousy/traducao.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

RODRIGO, Olivia. Jealousy, jealousy. **YouTube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-9gQjUZMm0>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SANTOS, André dos. Interações e trends do Instagram com dados pessoais podem facilitar ação de criminosos. 27/09/2022. **Portalodia.com**. Disponível em: <https://portalodia.com/noticias/teresina/interacoes-e-trends-do-instagram-com-dados-pessoais-podem-facilitar-acao-de-criminosos-394768.html>. Acesso em: 02 fev. 2023.

Contatos: marianareisfe@gmail.com e valeria.martins@mackenzie.br